

# O ESPOZENDENSE.



SEMANARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO — (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e administ.—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas.

Comp. e Imp.—Typ. Espozendense—Espozende.

ANNO XXX  
(10.ª DA SERIE)

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—  
Número avulso 60 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil,  
(moeda forte) 2\$500 rs.  
Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende

ESPOZENDE  
5.ª FEIRA, 13 DE JANEIRO DE 1916

ANNUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis—  
Os assignantes tem 25 % de desconto.—Comunicados ou re-  
clames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs.  
Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante 1 exempl.

N.º 455

## CAVALOS DE FÃO

ESCOADOURO PARA OS PRODUCTOS DO MINHO E TRAZ-OS-MONTES

Era facilimo construir-o, se nesta terra entrasse uma pequena parcela do metoalismo inglez, eximio em aproveitar e dispôr as suas fontes de riqueza.

A riqueza que adviria para as terras do Norte de Portugal e, com especialidade, a Braga seriam incalculaveis—já pela situação, já pelo abrigo do seu porto, já pelo escoadouro rapido que daria ás suas producções servindo tambem e com pequeno importe a vizinhas provincias transmontanas, beirense e duriense sem os despropositados fretes de viagem em carroças e caminho de ferro até ao seu embarque.

Só por méro caturrisimo, ou por um médo inclassificavel, é que o Porto se opõe a construção do porto de abrigo nos Cavalos, naturalmente pensando que viria a prejudicarlo no commercio do seu. É um engano que facilmente e, ao primeiro sópro do bom senso, bem depressa se desfaz.

O Porto é, e sempre será, a segunda capital portugueza; tanto pelo seu commercio, como pelas suas tradições, bem como ainda pela importancia até hoje adquirida, e Braga é précizo tambem que tenha pela sua antiguidade, pela sua importancia commercial e preponderancia ao Norte, como maximo direito.

Escrava por falta de uma mera questão de iniciativa doutra cidade, é que de maneira alguma é justo, e realmente parece que as fortes iniciativas creadoras de particulares nunca se apresentarão por simples médo, apesar das solidas garantias para um pequeno capital faceis de verificar pelo estudo da nossa costa.

É uma bata natural com duas entradas, uma pelo norte e outra pelo sul como se demonstrará em ultteriores artigos e com a planta, com os competentes rumos e balizas a fazerem-se.

Poderão então verificar que o porto, a fazer-se, presta-se enormemente ao fim proposto e que seria um crime não aproveitá-lo.

Em nome dos desgraçados pericidos na costa negra, clamamos pela sua realisação

V. e F.

(Da «Evolução Republicana» de Braga, n.º 33 (2.ª serie), de 1 de Janeiro de 1916).

Diz mais abaixo o mesmo jornal, em uma noticia:

«Damos hoje publicidade ao primeiro artigo prometido sobre o assunto.

«A Evolução Republicana», órgão distrital dum partido da República quer mostrar que a boa Política, não é a po...litica que se tem seguido, perseguindo e injuriando os homens de bem pela lama parva e cretina das ruas.

A primeira Política é o estudo e a propaganda das nossas riquezas.

«A Evolução» tendo já tratado de assuntos notaveis (secção femenina, laboratorio de análises, observatorio meteorologico etc.) de importancia notável para o progresso da cidade, trata agora dum outro, importantissimo para ela mas muito mais importante para o norte do paiz.

E Braga não deve temer o Porto; nem o inverso se pode dar.

Depois da guerra uma revivescencia economica e financeira deve caracterizar o mundo.

Depois das grandes tormentas, as grandes bonanças. E, se sabermos aproveitar as nossas riquezas, utilizar as quedas d'agua desenvolvendo a pequena e grande industria, melhorando a exploração ferro-viaria, internacionalizando-a na maior zona possi-

## POETAS

(Do livro Caminhos)

Cantando e andando, pela Vida fóra,  
Desci abismos, dominei a altura;  
Alma, filha do Sonho e da Aventura,  
Que dos longes eternos se enamora.

Meu canto ingenuo era-me um berço; agora,  
—Subiu, tombou,—é quasi a sepultura...  
Não se tornára o dia em noite escura,  
Contentando-se a luz de ser aurora!

Arte que eu tenho de cantar a Vida,  
Deixou a fonte de que foi nascida;  
Quiz ser o mar: desfez-se em nevoa e em ancia.

Estradas de astros, quanta sombra, a vossa!  
Deixae-me inda voltar,—deixae que eu possa!—  
Aos caminhos e ao sol da minha infancia...

A. CORREIA D'OLIVEIRA.

vel, nós poderemos desenvolver a costa norte, com um aproveitamento intenso num interposto commercial de vida extensa.

As proprias casas commerciaes do Porto, de vistas largas, verão um incremento á sua actividade, creando agencias em Fão e, porventura num futuro proximo, filiais em Vianna.

E uma ligação (via reduzida) de Fão até Braga e Guimarães; extensão do liceu da Povoá até Espozende e Santo Tirso já tornaria essa zona dum riqueza importantissima, com novos horizontes e novos melhoramentos que fixariam uma grande parte da população do norte, evitando a emigração.

E se o sul trabalhasse no aproveitamento agricola das aguas do Ródam, teriamos desviado para lá o excesso da população que, por ventura ainda houvesse e, com pouco dinheiro, muito menos do que nos custam as estereis lutas politicas, nós poderiamos mostrar um intensivo progresso material.

Verdade seja que essa parte ha-de ser difficil de resolver enquanto nos logares politicos dominarem os parvos que lá estão. E tem estado.»

## UM SONHO TALVEZ REALISAVEL

Vamos começar a desempenhar-nos da promessa que fizemos ao terminar o nosso artigo, sob a epigrafe:

Breves noticias de Fão atravez das edades, publicado no numero 7 deste jornal.

Tem-se dito que seria possivel, com uma despeza relativamente pequena construir nos Cavalos de Fão um porto de abrigo, que poderia ser aproveitada por todos os navios que se encontrassem ou demandassem qualquer dos portos do norte de Portugal, compreendendo neste numero o do Porto, visto que o suposto porto de abrigo, de Leixões, construido á custa de muitos milhares de contos, nunca poderá oferecer um ancoradouro seguro, em occasião de tempestade, aos navios que ali se encontrem.

Não temos conhecimentos tecnicos, que nos permitam discutir o

assunto, mas alguns dos que teem alvitrado a construção de um porto de abrigo na nossa praja passam por serem conhecedores da matéria, pelo que não nos parece rasoavel, pôr de parte sem mais exame um alvitro, firmado por pessoas de reconhecida competência e tanto mais, quanto é certo que, alem das vantagens que lhe aribuem, ha a afirmação muito atendivel de que a obra é realisavel com um dispendio que é nada, comparativamente com o que nos tem custado o porto de Leixões.

Com isto parece-nos que nada tem a perder a capital do norte ou o seu commercio.

Os navios podem, como até aqui, vir procurar as suas aguas e, se ali alguma tempestade os surprehender, refugiam-se em Leixões, se ali podem realmente encontrar abrigo; quando não, iriam ancorar no pretendido porto de Fão.

Admitindo que seja possivel tornar o porto de Leixões um seguro abrigo para aos navios que demandam a barra do Porto, não seria demais construir outro nos Cavalos de Fão, para refugio dos navios que demandam os outros portos do norte, sobretudo se essa obra se pode realizar com menos da quarta parte do que se gastou em Leixões, evitando-se assim que dos outros portos do norte vão os navios procurar abrigo a alguns portos da Galliza.

Embora todos os interesses se possam conciliar e até por isso mesmo, o governo deve, sem perda de tempo, nomear uma comissão de pessoas de reconhecida competencia, para estudar o caso e dar sobre ele o seu parecer. Se realmente a construção do porto de abrigo nos Cavalos de Fão tem um alto valor, como se tem afirmado, o governo não pode airoosamente continuar a ignorá-lo nem a adiar indefinidamente a sua construção, pois seria privar povoações importantes de um valiosissimo melhoramento.

(Do «Faro Fãoense», de Fão)

## A que isto chegou!...

Em Santo Tirso na ultima semana os larapios foram a um jazigo, retiraram o caixão do mesmo, onde estava um cadaver, e leram o chumbo que encerrava o mesmo caixão!

## Rendimentos alfandegarios

As alfandegas de Porto e Lisboa renderam no anno findo per-to de 4:000 contos.

## CARTA

Snr. Redactor  
do Espozendense

O artigo do Espozendense—A' Camara de Espozende—provocou regaros em diversas pessoas e nomeadamente no snr. Manoel Augusto de Miranda que veio a publico dizer, em carta, no seu jornal, que tinha concorrido com 100\$000 reis para as obras do Hospital.

Mas quem negou isso? Quem citou o nome desse cavalheiro ou de qualquer outro no seu jornal?

Porque o artigo citado dizia:—os nossos illustres vereadores, que, como dissemos, não concorreram nem com um centavo para a construção do nosso Hospital, querem á viva força, etc. . .

Ora isto é tudo quanto ha de mais verdadeiro.

Quem foi o vereador da Camara, que propoz que fosse dado um subsidio para a ajuda das obras do Hospital? Nenhum se lembrou disso e d'ahi a nossa afirmação—a dizer que os nossos vereadores não tinham concorrido para a citada obra nem com um centavo.

E dizemos que os mesmos vereadores que nada fizeram em favor do Hospital, concorreram todos a favor do cofre da Associação de Bombeiros, o que achamos justo e consta de uma acta de sessão da Camara de Espozende.

Ora como não pozemos nem pomos a questão pessoal, mas apenas consideramos os diversos individuos como entidades officiaes (vereadores), dissemos que não tinham concorrido nem com um centavo—o que é verdade—Não quer isto dizer que, como espozendense que nos prezamos de ser, não agradeçamos a valiosa dadiua do snr. Manoel Augusto de Miranda a quem o seu jornal já ha tempos se referiu, fazendo-lhe a devida justiça e agradecendo-lhe tão generosa oferta.

Porque nos parece ser este o modo de pensar do autor do artigo, que não foi com certeza quem escreveu a local que acompanhava a carta do snr. Manuel A. de Miranda, é que nos lembramos de fazer estes ligeiros reparos esperando que v. lhes reservará um pequenino espaço no seu jornal.

Sempre ao seu dispôr,

X.

## NOTÍCIAS DE FÃO

## UMA PADARIA MODELO

Razão tem o dictado, quando se quer apoucar a intelligencia de alguém se diz: E levante-se um padeiro á meia noite. . .

Cabe-me tambem em parte a applicação d'este dictado pois que ignorava os trabalhos de panificação, hoje que os vi fazer, custame a crer que custem tão baratos esse indispensavel alimento das nossas mesas.

Começa bem cedo a preparação da massa, depois a pesagem, a seguir a preparação dos pães, até serem levados ao forno; a facilidade da escripta; fará pensar naturalmente os leitores que a panificação se faz e tambem com a mesma facilidade, pois levam essas preparativos desde as 17 horas até ás 4 da manhã.

Dá gosto ver esse casal de trabalhadores esforçados, com os seus filhos, creanças ainda, á labu-

tar em volta de seus paes, ajudando-os com os seus frageis braços no arduo labor da lucta pela vida.

Bem haja essa esposa o mãe desvelada, que cuidadosamente trabalha para a manutenção dos seus, dando um nobre exemplo de dedicação, sem a impostúrice que ali tão usual é.

Ajudar esses obreiros que trazem mais um progresso para Fão, é a obrigação de todos aquellos que não estão rivados de um falso patriotismo ou presos por ridiculos preconceitos.

O asseio a que preside em seus menores actos a dôna da novel padaria é garantia segura para o consumidor que o pode adquirir sem sombra de escrupulo.

Emite a novel padaria diversos typos de pães, sobresahindo pela sua escolhida preparação os de nomes: bife, biscoito, pão de faca, pão de luxo, corninho, regueifa, e cacêtes e ainda outros de que não pude reter o nome.

O encarregado do forno é um desembaraçado rapaz conhecedor emérito do seu officio, chamado Miguel Adelino.

Se os fãozenses tiverem como já disse acima o patriotismo de que tanto se ufanam, não devem deixar de adquirir o pão na padaria do snr. Manoel Gomes da Costa Freitas.

Eu lá estive e posso assegurar a superioridade do methodo de panificação empregada.

Artigos

## Santo Amaro

Realisa-se no proximo domingo 16 do corrente, na freguezia de Belinho, deste concelho, a romaria de Santo Amaro.

## A espera da cura

Esta espera é reduzida ao minimo quando o doente, mesmo se tiver feito experiencias infructíferas com outros medicamentos, se decide a tomar as Pilulas Pink. Deixemos abri-aqui um parentese para dizer que as Pilulas Pink não podem ser consideradas um remedio de todos os males. Estas pilulas não teem a pretensão de curar senão as doenças para que foram especialmente destinadas. E essas doenças são as que teem por origem a pobreza do sangue, a fraqueza do systema nervoso. Estão, portanto, certos de se verem curados pelas Pilulas Pink os anemicos, os que teem o sangue pobre, as meninas chloróticas, as pessoas que, em consequencia de um trabalho physico ou intellectual exagerado, se encontram em lucta com a debilidade ou com a fraqueza geral, e aquellas que teem o seu systema nervoso extenuado, assim como outra classe de doentes bem numerosa, os neurasthenicos.

Estamos certos e convictos do alto valor therapeutico do nosso medicamento, mas tendo tambem por averiguado que uma boa prova vale mais que uma dezena de affirmações, damos todos os dias,—tirando-o ao acaso da ruma de testemunhos que os nossos doentes nos enviam sem cessar,—um documento

comprovativo de cura. Hoje cabe a palavra, a este respeito ao snr. Oscar de Freitas, do Funchal, capital da ilha da Madeira, que nos diz o seguinte:



Sr. Oscar de Freitas

«Tenho muito gosto em participar a V. que as suas Pilulas Pink me fizeram obter uma cura admiravel. Havia tempos já que eu não me sentia lá muito bem, e tendo consultado varios medicos cheguei á conclusão de que estava anemico. Embora começasse a tratar-me muito a serio, tomando fortificantes e varios outros remedios, o tempo ia passando e eu sempre á espera da cura, que não vinha.

Resolvi finalmente tomar as Pilulas Pink, e dei-me muitissimo bem com ellas. A estas pilulas devo o restabelecimento da minha saude, que é actualmente o melhor possivel.»

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Pedem-nos a publicação do seguinte:

## FONTEBOA 5 DE JANEIRO DE 1916

Quando em dias festivos aqui se faz erhoar o bronze do campanario da nossa velha Matriz, tudo regorgita de contentamento d'uma forma verdadeiramente extraordinaria, ao contemplar as vozes sonoras dos actuaes sinos que nos deliciao tanto os ouvidos, sendo talvez os primeiros do nosso concelho e os das freguezias circumvizinhas.

Fontheboa não foi das mais felizes com a aqizição de sinos d'outras epocas, pois que sendo de elevado preço quasi na sua totalidade quebraram com pouco uso. Hoje porem encontram-se nella os fabricados nas acreditada fabrica de fundição de José Francisco Gonçalves & C.ª, sita á rua do Conselheiro João Franco n.º 163, da cidade de Braga, a qual por tal motivo recomendamos a todas as pessoas o aproveitamos agora o ensejo de patentear aos seus proprietarios os nossos sinceros parabens.

—Na pia baptismal da nossa matriz, baptisou-se com desusada solemnidade no passado domingo, pelas 11 horas, uma galante criança filha do nosso particular amigo snr. Augusto da Silva Briote.

Do neophyto, que recebeu o nome de Jayme, foram padrinhos os snrs. José Fernandes Eiras e Maria Gonçalves do Valle. Após o ceremonial acto, todos os convidados; que eram em grande numero,

dirigiram-se ao rico palacete do abastado capitalista snr. Antonio da Silva Lavandeiras, onde ali e a suas expensas lhes foi servido um lauto e abundante jantar, que decorreu na mais franca e entusiastica satisfação. Trocaram-se muitos brindes não só enaltecendo as raras qualidades de que são dotados os paes do pequenino Jayme, mas ainda ao caracter impoluto e bondoso do snr. Lavandeiras, que tendo adquirido á custa de muito trabalho nas terras brazileiras grandes meios de fortuna tem sabido reparti-la por esses tantos infelizes da sua rica akleia.

Desculpe-nos pois, o caritativo snr. Lavandeiras estas nossas humildes palavras que são todavia sinceras, e accete o snr. Briote o nosso reconhecimento pela tão captivante prova de estima e amizade que nos dispensou, convidando-nos.—F. Fante.

## Despacho

Trouxe-o o «Diario do Governo» de 30 do mez passado para terceiro official da Direcção Geral do Ministerio das Finanças, do nosso amigo João Pinheiro, cunhado do tambem nosso amigo snr. João Magalhães.

Ao nosso amigo Pinheiro e familia os nossos parabens.

## Mobilisação

Dá-se como certo a mobilisação de parte do nosso exercito em principios de março.

Tudo isto é só para inglez ver... por um oculo.

## Fallecimento—Disposições testamentarias — 2 contos de reis ao nosso hospital.

Contando 83 annos d'idade, finou-se na cidade de Braga, na ultima segunda-feira, ao declinar da tarde, na sua residencia da rua de Santo André, a ex.ª snr.ª D. Camilla Rosa de Barros Lima, proprietaria abastada e viuva do snr. Henrique Rodrigues Martins, que foi presidente do Ateneu Commercial e negociante bracarense.

A extinta senhora era tia dos snrs. drs. Ramiro e Arthur, Manoel, Henrique e Lauro de Barros Lima, d'esta villa.

O funeral realisou-se terça feira á tarde com enorme concurso de povo no cemiterio publico, estando a cargo d'«A Funeraria», de José Antonio da Silva & Filho, daquella cidade.

A fiada deixou testamento cerrado e aprovado em 11 de Abril de 1912, do qual extratamos as disposições seguintes:

O enterro será feito á vontade dos seus testamentarios, desejando que o cadaver seja envoltto em habito de N. Senhora do Carmo.

Que se digam 100 missas por sua alma, 100 pela de seu marido, 100 pelas de seus paes, 100 pelas de seus irmãos e 10 pela de seu sobrinho Manuel de Barros Lima.

Não tendo herdeiros dispõe dos seus bens pelo modo seguinte:

A seu afilhado dr. Ramiro de Barros Lima, de Espozende, a casa da rua de Santo André, com todas as mobílias e louças, a quinta da Batoca, em S. Mamede d'Este com a obrigação de dar a sua creada Emilia Rosa Gonçalves 650 litros de miho e cento e 500 litros de vinho, enquanto ella viva for, assim como lega ao referido seu sobrinho todas as suas acções do

London and Brazilian Bank.

Ao seu sobrinho Henrique de Barros Lima, de Espozende, a quinta de Reguengo, em Tenões, com a obrigação de dar á referida creada Emilia 650 litros de milho e 500 litros de vinho, emquanto viva.

A sua sobrinha D. Idalina de Barros Lima, de Espozende, uma morada de casas na rua Direita da mesma villa.

A sua sobrinha D. Etelvina de Barros Lima, uma morada de casas na rua do Craveiro, em Espozende.

A creada Emilia Rosa Gonçalves, uma morada de casas e cocheira na rua de Guadalupe, na cidade de Braga.

A seu sobrinho dr. Artur de Barros Lima, duas obrigações da Camara de Braga.

Ao seu sobrinho Manuel de Barros Lima, duas obrigações da mesma Camara.

A sua sobrinha D. Alcina de Barros Lima, uma pulseira com tres brilhantes e pedentif com corrente, e quatro acções da Doca do Porto.

A sua sobrinha D. Valentina Pascoal, tres obrigações do Credito Predial Portuguez.

Ao rev. João Manuel de Carvalho, 40\$000 com o encargo de 10 missas.

Ao seu afilhado Henrique, de Tenões, 49\$000; igual quantia á afilhada Camilla, da rua das Palhotas.

Ao hospital de Espozende, duas inscrições de 1.000\$000 cada uma, com varios encargos pios.

As Senhoras da Soledade e da Sande, de Espozende, 50\$000 a cada uma.

A D. Maria Ferreira Braga, duas acções do Banco do Miho.

A D. Maria d'Almeida, duas acções do Banco do Douro e uma pulseira d'ouro.

A Senhora das Dóres dos Congregados e a Senhora do Semeiro, duas obrigações da Camara de Braga, com encargos pios.

Ao Collegio da Regeneração e ao Asylo das Orfãs e Infancia Desvalida, d'esta cidade, tres acções do Banco Alliança a cada.

Aos Asylos da Mendicidade e de S. José, d'esta cidade, tres acções da Doca do Porto e duas duzias de lençoes a cada.

Perdoa aos caseiros as pensões em divida.

Deixa a 40 viuas pobres de S. Lazaro 40\$000.

Do remanescente institue herdeira a creada Emilia Rosa Gonçalves.

Nomelá testamentarios os snrs. drs. Arthur José Soares, d'aquella cidade, e Ramiro de Barros Lima, desta villa, legando ao primeiro duas acções do Banco de Miho e duas do Banco do Douro.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de condolencias.

## TODAS AS CONSTIPAÇÕES E TOSSES

Podem ser aliviadas e curadas com o pronto uso do «Peitoral de Cereja do dr. Ayer.»

Este preparado é anodino e expurante, e é o melhor de todos os remedios conhecidos para as doenças de garganta e pulmões. Opéra com certeza; ataca a doença pela base e é isento de perigo. Tem sido experimentado durante mais de meio seculo com uma reputação que aumenta sempre.

É inapreciavel como remedio para uma emergencia, uma salvaguarda para crianças, em que se pôde depender em casos de «Crup e Coqueluche». A dóse do «Peitoral do dr. Ayer» consiste num limitado numero de gotas.

As instruções para seu u-

so acompanham cada frasco e devem ser cuidadosamente observadas.

A venda nas boas farmacias e droarias. Preparadas pelo Dr. J. C. Aier & C. Lowell, Mass. U. S. A. Depositarios gerais: James Cissels & C. Succesores. Rua Musinho da Silveira 85, 1.º Porto.

ANNUNCIOS EDITAL

N.º 5

José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Espozende

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos do artigo 11.º e seus paragrafos doCodigo Eleitoral, e art.º da Lei n.º 294, de 20 de Janeiro ultimo, que o periodo para a inscriçao no recenseamento de 1916 começará no dia 22 de janeiro proximo e terminará no dia 28 de Fevereiro seguinte, podendo inscrever-se como eleitores e independentemente de requerimento os que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, ou que completarem essa idade até 8 de julho de 1916, inclusivé, que estejam no goso dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portuguesa.—Os cidadãos que desejem recensear-se deverão escrever o requerimento por seu punho, segundo o modelo abaixo (n.º 1), observando-se as indicações transcritas em seguida ao mesmo modelo, e juntarão aos requerimentos atestados de residencia ha mais de 6 mezes na freguezia por onde requerem a inscriçao, passado pela Junta de Paroquia, ou régedor respectivo, nos ternios igualmente indicados. Estes requerimentos e documentos que os acompanharem, são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fins eleitoraes, e devem ser entregues na Secretaria dentro do praso acima indicado.

O desastre mundial do mildio em 1915

Na Franca e na Argelia perto de 3.000.000.000 de litros de vinho a menos; na Italia 2.000.000.000 de litros; na Hespanha 1.200.000.000 de litros; na Suissa 200 milhões de litros; nos Balkans quinhentos milhões de litros. Ao todo cerca de 280.000.000.000 réis ou sejam 280 mil contos! Portugal teve algum vinho; deve fabrica-lo bem, sem pedir preços exagerados que afugente os compradores.

Espectaculos

Na última quinta-feira e domingo tiveram lugar no Teatro Club desta vila dous espectaculos, cujo producto reverteu em beneficio do cofre do Club Fluvial desta vila. Os dous espectaculos foram muito concorridos, desempenhando-se os noveis amadores brilhantemente.

Para Lisboa partiu hontem o snr. dr. Arthur de Barros Lima, illustre advogado n'aquella cidade.

Em Braga, encontram-se os snrs. dr. Henrique Lauró de B. Lima onde foram assistir aos funeraes da ex.ª sr.ª D. Camila de Barros Lima, sua tia.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram a «Typographia Espozendense», cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

duas testemunhas, eleitoraes da freguezia, que o assinarão tambem).

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos), para fins eleitoraes, que F... (nome, estado e profissao), reside neste concelho, (ou paroquia de...), ha mais de seis mezes. (Data e assinatura ou assinaturas).

VENDE-SE

Uma casa assobrada-da, com quintal no largo da Alegria, rua da Ferraria, d'esta villa, propriedade de José Maria Alves Machado e Maria das Dores Salgado.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietario Antonio Alves Ribeiro, na Apulia.

NOVIDADE LITERARIA O FOLK-LORE VARZINO ACABA DE SAIR COSTUMES E TRADIÇÕES POPULARES DO SEculo XIX POR CANDIDO LANDOLT

VENDE-SE

Uma taboleta de 3 metros de comprimento por 65 de largo, com moldura larga e de boa madeira de pinho manso, quasi nova, por preço convidativo. Paraver e tratar n'esta redacção.

Pensão Bemposta

FRANCISCO ANTONIO DOMINGUES

Aceitam-se hospedes internos e externos. Bons quartos com luz electrica. Tratamento excellente. Garantia o asseio desta casa.

RUA MIGUEL BOMBARDA, 156 (Antiga rua do Principe) PORTO

MEZ DE JUNHO

MEZ DO Sagrado Coração de Jesus por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto. — PREÇO 100 REIS — Livraria Portuense de Lopes & C. Succ.

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO LONDRES 1904 CONTRA A DEBILIDADE



Fariña Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franço. Esta fariña é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSITAO LONDRES 1904 Xarope Peitoral James

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance de popular autor A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.ª—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

- Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance: 1.ª parte—Inocente e Martyr 2.ª » —Os dramas do coração 3.ª » —Da Ambição ao crime 4.ª » —A Loucura 5.ª » —A Caminho 6.ª » —A Chave do Enyigma 7.ª » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em opmo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis Tomo mensal de... 80 » 100 » Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes, no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificação da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. angariadores d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta spemem a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

A Filha Maldita — de Emile Richebourg

O Poder dos Humildes — de A. Contreras Os Exploradores da Desgraça — de A. Contreras Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente

COLLEÇÃO DE LEIS da REPUBLICA PORTUGUEZA Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT. Recommenda se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação. Pedidos á Typ. Gonçalves 12, Rua do Mundo, 14 — LISBOA Acaba de apparecer

O POEMA DO LAR

por José Agostinho Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este belo livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C 119, R. do Almada, 123—PORTO DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS. EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

por SANCHES DE FREIAS Academia de Sciencias de Portugal; Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Danteica, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e literarias

Preço 300 reis Pedidos á Parceria Antonio Maria Ferreira. LIVRARIA EDITORA Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

A RELIGIAO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO E' um espléndido trabalho desteoutavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas Preço 100 reis Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.ª Succesor—Porto

Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

Diarios de Lisboa, Porto e Braga encontram-se todos os dias á venda na «Livraria Espozendense», á Rua Direita desta villa.

Postaes Uiti-mas novidades LIVRARIA ESPOZEN. Illustration of a soldier in uniform.

